

PROJETO MUSICANDO: INICIAÇÃO MUSICAL ATRAVÉS DA PRÁTICA COLETIVA DE INSTRUMENTOS

FERNANDA SILVEIRA DAS NEVES¹; RAFAEL VERAS ZORZOLLI²; PAULA ANDREA GARZÓN BOCANEGRA³; BRENDA POSTINGHER BRUGALI⁴; MARIANA DA COSTA RIBEIRO⁵; JOÃO ALEXANDRE STRAUB GOMES⁶

¹Universidade Federal de Pelotas (UFPeL) – bebemason@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas (UFPeL) – rafael.zorzolli@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas (UFPeL) – paulagarzonmusic@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas (UFPeL) – ba_pb@hotmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas (UFPeL) – dopariateopara@hotmail.com

⁶ Universidade Federal de Pelotas (UFPeL) – joaoalexandrem6@hotmail.com

1. APRESENTAÇÃO

O Musicando: Iniciação Musical Através da Prática Coletiva de Instrumentos é um projeto de extensão universitária que iniciou em maio de 2017, tendo como objetivo principal a realização de um trabalho de musicalização no contexto do ensino fundamental pelotense. A proposta busca permitir que os acadêmicos desenvolvam suas habilidades didáticas e pedagógicas em uma situação real. Eles podem experimentar os desafios profissionais do educador musical de maneira muito significativa, transformadora e direta (BEINEKE, 2002). E também complementam a formação a que são submetidos no âmbito das disciplinas, em que eles observam e planejam atividades em condições hipotéticas.

Desde a concepção do projeto, tínhamos a intenção de proporcionar uma interação entre os alunos do Curso de Licenciatura em Música da UFPeL com turmas de alunos de escolas da rede pública em situação de vulnerabilidade social. Então, a atuação dos acadêmicos da UFPeL apresentaria uma contrapartida social, proporcionando o desenvolvimento musical e estreitando os laços entre nossa instituição e outros ambientes da comunidade.

O conceito e formato de realização do Musicando tem embasamento teórico na filosofia educacional que compreende o indivíduo enquanto ser complexo, integral e multifacetado. Na construção de nosso trabalho acreditamos que a formação técnico-musical, embora importante e caracterizadora das ações, constitui apenas uma parte da formação integral do ser humano (KOELLREUTTER, 1998). Além da formação musical e instrumental, o aspecto do relacionamento social apresenta relevância para a constituição do projeto. Entendemos que a socialização proporcionada no ensino coletivo potencializa a própria relação do ensino-aprendizagem (SWANWICK, 2003) como auxilia no desenvolvimento de outras dimensões como o relacionamento interpessoal (GADAMER, 1994).

É importante registrar que todos os envolvidos no projeto experimentam o desenvolvimento nesses vários níveis com a interação estabelecida entre acadêmicos da UFPeL e a comunidade escolar. O projeto Musicando tem a coordenação do prof. João Alexandre Straub Gomes, do Curso de Licenciatura em Música da UFPeL. A colaboração discente é de Fernanda Neves e Rafael Zorzolli, além de alunos da modalidade de bacharelado em música, sendo Brenda Brugalli e Mariana Ribeiro, acadêmicas dos cursos de Música Popular, e Paula Bocanegra, do curso de Ciências Musicais. O projeto desenvolveu vínculo interinstitucional com a Escola Estadual Felix da Cunha e o Instituto São Benedito.

2. DESENVOLVIMENTO

O Musicando teve início a partir de uma parceria com a ONG “Anjos e Querubins” no mês de abril de 2017. Na ocasião, o idealizador e fundador da ONG, o sr. Ben Hur Alves Flores, entrou em contato com alunos do curso de Licenciatura em Música da para propor atividades musicais nas escolas onde ele atua com oficinas de percussão. Então, foi feito um planejamento e construção metodológica.

Inicialmente, foram realizados encontros para discussões e seleção de materiais didáticos e métodos de ensino de instrumentos e canto. A ideia era montar um referencial bibliográfico básico que conferisse uniformidade e sistematização formal de conteúdos e metodologias (LIBÂNEO, 1999). Em seguida, ficou definido que cada turma teria uma aula semanal com duração entre 60 e 90 minutos. Os encontros aconteceriam principalmente no espaço físico que as instituições disponibilizassem para as atividades. E pretendíamos que, eventualmente, algumas das atividades fossem ministradas nas salas do Centro de Artes, motivando que os alunos passassem a frequentar os eventos artístico-culturais que ocorrem frequentemente no auditório do referido prédio.

Cada uma das instituições parceiras possui uma organização específica. E isso fez com que a atuação em cada uma delas tenha sido diferente, embora tenhamos programado uma base de procedimentos comuns para as ações. Por exemplo, a Escola Felix da Cunha apresenta as características gerais das escolas da rede pública estadual, enquanto o Instituto São Benedito apresenta o modelo de semi-internato. Além disso, esta instituição atende exclusivamente meninas, enquanto aquela atende crianças e adolecentes de ambos os sexos.

As atividades iniciaram na Escola Felix da Cunha, onde o sr. Ben Hur já estava trabalhando com percussão. Ofertamos na escola o ensino de violão e de escaleta. Foram formadas duas turmas de violão, cada uma delas com seis alunos, e uma de escaleta, com oito alunos. Já no Instituto São Benedito, foram montadas duas turmas para aulas de canto coral. E cada uma das turmas é composta por vinte meninas. Nas duas instituições as aulas acontecem na escola e em turno inverso às aulas regulares.

Regularmente são realizadas reuniões do coordenador do projeto com a equipe de colaboradores discentes. Estes apresentam o panorama do que ocorre ao longo dos encontros e discutem estratégias para melhorar a atuação em sala de aula, bem como a resolução das dificuldades e problemas que e apresentam.

3. RESULTADOS

Apesar de o projeto ainda estar em andamento, já conseguimos perceber os primeiros resultados oriundos do trabalho realizado até o momento. Foram organizadas cinco turmas diferentes e, no total, sessenta crianças estão participando dos encontros de musicalização. O projeto Musicando também participou de ações em conjunto com a ONG Anjos e Querubins em algumas situações. Entre elas, as mais importantes foram a entrega do título de utilidade pública em uma seção solene realizada na Câmara Municipal de Pelotas e uma apresentação realizada no Parque da Baronesa, na cidade de Pelotas, em comemoração ao aniversário de 45 anos da RBS TV. Esta última, transmitida para toda região sul do estado ao vivo no programa “Jornal do Almoço” da emissora.

A preparação de materiais e discussões vem contribuindo para que os conteúdos específicos da área musical, estejam sendo bem assimilados e absorvidos. Temos esta percepção ao observarmos os produtos que estão sendo gerados pelos alunos quando se expressão através da voz e dos instrumentos nas aulas. No entanto, para um relato mais completo da avaliação dos resultados de natureza técnico-musical, será necessário completar o tempo de execução das ações previsto no cronograma.

Com relação aos aspectos de ordem da sociabilização que o projeto contempla, também observamos resultados positivos. Alguns dos alunos estão se reunindo em outros horários para praticar seus instrumentos. Além de praticarem o que é ministrado nas aulas, eles acabam desenvolvendo uma melhor interação entre si. Essa e outras mudanças de comportamento foram comentadas inclusive por alguns dos professores que acompanham as crianças ao longo do ano letivo nas aulas regulares.

Outro ponto observado é em relação à integração desses alunos do ensino fundamental com a universidade. Eles passaram a participar de outros projetos realizados pelo Centro de Artes, especialmente os recitais e masterclasses oferecidos pelos cursos de Música da UFPel.

4. AVALIAÇÃO

Ao decorrer do projeto Musicando, conseguimos perceber algumas as diferenças entre desenvolver um trabalho em uma escola de rede pública e em uma escola com o modelo de semi-internato. Mas independentemente disso, consideramos que está sendo possível desenvolver um trabalho homogêneo e correspondente em conceito e metodologia nas duas instituições. A interação dos alunos do ensino superior com a realidade do ensino fundamental, amplia a experiência pedagógica e didática ao transcender as teorias estudadas dentro da sala de aula.

Acreditamos que os principais fatores que contribuíram para o sucesso do projeto até aqui foram em função dos recursos humanos envolvidos. A motivação e o engajamento da equipe de alunos colaboradores que integra o projeto e a recepção que as duas instituições parceiras tiveram com nosso contato foram definidoras. Inclusive, vale mencionar que uma das instituições parceiras, o Félix da Cunha, disponibilizou um espaço específico para que o projeto acontecesse. Estamos estudando a possibilidade de uma intervenção artística com a ajuda dos alunos para caracterização do que será a “sala de música da escola”. Queremos que eles próprios se sintam responsáveis não apenas pela decoração do espaço, mas também de sua preservação e utilização. Este será um legado que o projeto deixará na escola mesmo quando encerrarmos nossa atividade na comunidade escolar.

Apesar de termos uma visão otimista de tudo que o projeto já cumpriu com pouco tempo de existência, ainda temos muitos pontos que apresentam-se como dificuldades para nossa atuação. O investimento para o ensino musical nas escolas ainda é baixo. E esse fator limita a participação por parte dos interessados devido à falta de instrumentos para turmas maiores. A diferença numérica de alunos que participam das turmas de escaleta e violão em comparação as de coral reforçam nossa hipótese.

Uma das alternativas utilizadas para superar essa carência e abranger um maior número de alunos foram as oficinas de musicalização aplicadas em horários disponibilizados pelos professores. Consideramos interessante seguir

realizando ações desse tipo de acordo com as possibilidades. Também ocorre que outros alunos dos cursos de música tomaram conhecimento do projeto e demonstraram interesse em integrar a equipe de colaboradores. Para as próximas semanas, a expectativa é de formarmos mais uma turma para o desenvolvimento de trabalho vocal, esta na escola Feliz da Cunha.

Outra barreira que estamos enfrentando são as legítimas greves que estão acontecendo atualmente em virtude das difíceis condições de trabalho e remuneração a que os professores estaduais estão submetidos. Assim, ocorre que nosso cronograma de aulas está atrasado, já que os encontros acontecem no espaço das instituições. Sabendo que essa situação pode comprometer alguns dos resultados pretendidos pelo projeto, tentamos realizar as aulas da escola estadual no Centro de Artes da UFPel. A proximidade entre os locais poderia permitir que os alunos comparecessem, porém a comunicação com os alunos atendidos pelo projeto não foi plenamente possível.

Até o momento, as turmas de cada instrumento seguiam um trabalho independente. Mas após a elaboração das oficinas em conjunto, sentimos a necessidade de organizar os conteúdos técnico-musicais de modo a estabelecer uma horizontalidade. O objetivo é que tanto as turmas de escaleta, violão e canto, trabalhem aspectos musicais semelhantes. Inclusive estamos discutindo um repertório comum com a intenção de fazermos uma apresentação de final de ano, onde os alunos de instrumento da escola e o coral do instituto se apresentem de forma conjunta.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEINEKE, Viviane. **Construindo um Fazer Musical Significativo: Reflexões e Vivências**. Revista Nupeart, Florianópolis, V.1, p. 59-72, 2002.

GADAMER, Hans-Georg. **Estruturas da Mente: A Teoria das Inteligências Múltiplas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

KOELLREUTTER, Hans Joachin. **Educação Musical Hoje e, Quicá, Amanha**. In: LIMA, S A de (Org.) **Educadores Musicais de São Paulo: Encontro e Reflexões**. São Paulo: Nacional, 1998, p. 39-45.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos, Pra Quê?**. 2ª ed - São Paulo: Cortez, 1999.

SWANWICK, Keith. **Ensinando Musica Musicalmente**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.